

OS NOSSOS PARCEIROS

J. Pereira Fernandes, S.A.

Corria o ano de 1933 quando João Pereira Fernandes criou uma pequena empresa, em nome individual, dedicada quase exclusivamente à tecelagem. A empresa cresceu e, em 1964, teve que mudar de casa – para uma das suas actuais instalações, com aquisição da fábrica da Fonte da Venda. Quatro anos mais tarde, mais concretamente em 31 de Dezembro de 1968, a empresa em nome individual terminou a sua actividade, dando lugar – a 2 de Janeiro de 1969 – à *J. Pereira Fernandes & Filhos, Lda.* No ano seguinte, com a aquisição da *Fábrica de Fiação e Tecidos da Ponte do Souto*, a empresa verticalizou-se, passando a abranger todo o processo de produção de tecidos desde a fiação, tecelagem, tinturaria, acabamentos e confecção. A 1 de Janeiro de 2001 passou a sociedade anónima e mudou a designação para *J. Pereira Fernandes, S.A.*

A *J. Pereira Fernandes*, que comemorou no ano passado as bodas de diamante, produz e comercializa roupa de cama – lençóis, almofadas, sacos, lençóis-capa, mantas – e de cozinha – toalheiros de mesa, panos de cozinha, pegas, luvas, individuais e aventais. Para além de comercializar tecido de decoração a metro, tecidos não acabados e fio. No seu processo de acabamento destacam-se os acabamentos pré-encolhido, anti-nódoa e anti-ruga, bem como os têxteis técnicos com nano tecnologias (essências, anti-bacterianos, controle de humidade). Ou seja, uma aposta permanente na inovação e no desenvolvimento, com um aperfeiçoamento contínuo assegurado pelas normas *ISO 9000:2000* e *Öko-Tex Standart 100*.

A *J. Pereira Fernandes, S.A.*, que tem as suas instalações industriais na rua da Fonte da Venda, em Selho S. Jorge (Pevidém), no concelho de Guimarães, apresentou o requerimento de ligação ao *Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave* a 11 de Abril de 1997, ainda na âmbito da *Comissão Instaladora do SIDVA* e com a designação de *J. Pereira Fernandes & Filhos, Lda.*, para um caudal 25 m³/hora. Teve autorização de ligação a 24 de Fevereiro de 1999, efectuando essa ligação a 08 de Novembro de 1999, via rede saneamento de Pevidém, ao interceptor do Selho.

Riopele-Têxteis, S.A.

Criada em 1927 por José Dias de Oliveira – como uma tecelagem de algodão, com dois teares num moinho de água, em Pousada de Saramagos – a *Riopele-Têxteis, S.A.* é uma das empresas portuguesas de referência no sector têxtil e vestuário, sendo um dos líderes mundiais na criação, produção e comercialização de colecções de tecidos e fornecedora das principais casas e marcas de moda globais.

Em 1950 – altura em que iniciou a exportação –, a Riopele foi a primeira fábrica têxtil em Portugal a introduzir as fibras sintéticas. Vinte anos depois, em 1970, consolidou a sua actividade exportadora, adquirindo uma dimensão global, o que lhe permitiu tornar-se líder europeu de tecidos feitos a partir de fibras sintéticas. Na década de 90 do século passado, a Riopele posicionou-se no mercado da moda. Para além da produção de fios e tecidos de algodão. Exporta cerca de 80% da sua produção, principalmente para a União Europeia e Estados Unidos.

Com sede na Avenida Riopele, em Pousada de Saramagos, concelho de Vila Nova Famalicão, a *Riopele-Têxteis, S.A.* apresentou o seu requerimento de adesão ao *Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave*, em 29 de Janeiro de 1999, vindo a efectuar a ligação dos seus efluentes à caixa 52, do interceptor do Pele, 3º frente de drenagem no dia 8 de Novembro de 1999. Refira-se como curiosidade que a Riopele – e tal como aconteceu com outras empresas portuguesas, já teve uma equipa de futebol: o *Grupo Desportivo Riopele*, fundado a 14 de Setembro de 1958. Aquele clube, na temporada de 1977/78, alcançou um lugar na 1ª divisão nacional de futebol, depois de ter passado várias épocas pelas divisões secundárias. Muitos dos funcionários da empresa fizeram história ao serviço daquele clube. Da sua escola de formação surgiram jogadores que se afirmaram no futebol português: como é o caso de Vítor Paneira, antigo jogador do Benfica e Vitória de Guimarães.

FICHA TÉCNICA

Propriedade
 Tratave
 Tratamento de Águas Residuais do Ave, S.A.
 Rua Etar de Serzedelo
 4765-543 Serzedelo GMR
 Tel.: 252 900 670 | Fax: 252 900 679
 E-mail: tratave@tratave.pt

Coordenação
 Casimiro Silva

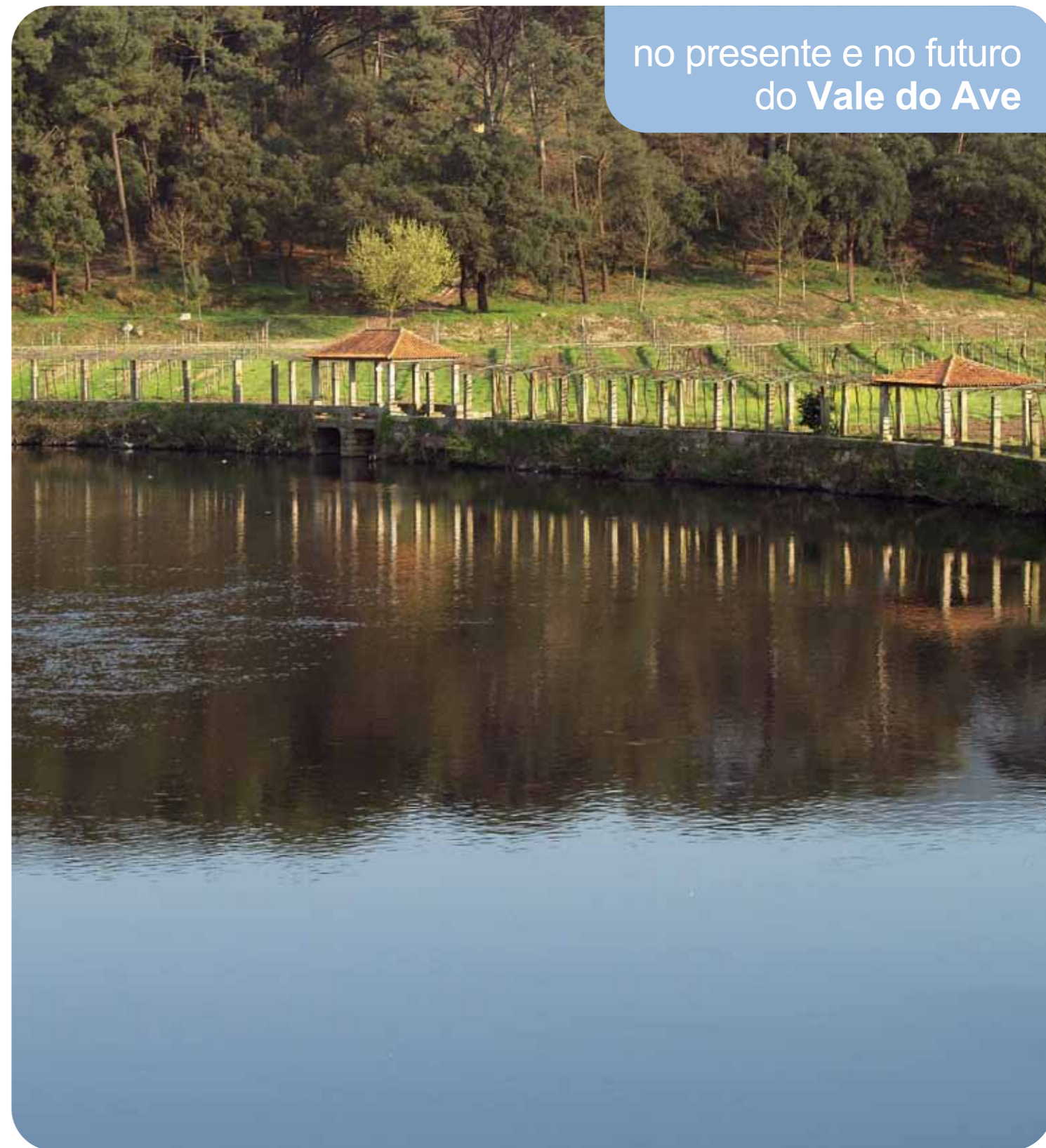
Concepção e Produção
 longoalcanço
 Gestão de Imagem e Comunicação, Lda.
www.longoalcanço.pt

Impressão
 Tipografia Central Tirsense, Lda.

Tiragem
 500 exemplares

Distribuição
 Gratuita

no presente e no futuro
do Vale do Ave



Manutenção dos Interceptores do SIDVA em 2008 | pág. 2

Um olhar sobre a nossa acção | pág. 3

Agência Portuguesa do Ambiente proíbe exportação de resíduos perigosos | pág. 3

EDITORIAL

A nossa acção

Este é o quarto ano do TRATAVENOTÍCIA. É também o 11º ano em que a Tratave prossegue no Vale do Ave a sua acção. Preocupando-se com as pequenas e as grandes questões ambientais que a todos dizem respeito. E esforçando-se por garantir aos seus clientes um serviço de qualidade e eficácia.

É essa a nossa obrigação.

Por isso, consideramos importante exibir as nossas apostas internas. Ou melhor, 'mostrar' o que se faz (e já fez) no dia-a-dia da Tratave. Documentando junto dos nossos parceiros e instituições da região os momentos e as marcas dessa acção e caminhada na região onde nos inserimos e cumprimos o nosso dever.

Importa destacar a quantidade de produtos poluentes que retiramos das águas residuais que iam poluindo os nossos rios.

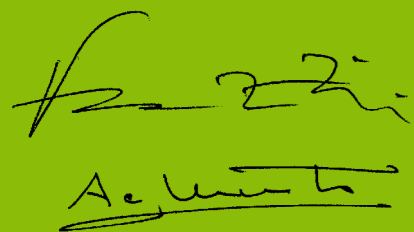
É também isso que esta edição mostra.

A acção sistemática de manutenção dos interceptores que permitem o transporte das águas residuais às ETAR's do Sistema merecem a nossa atenção e empenho. E as actividades de manutenção destes interceptores têm vindo a aumentar o seu peso no nosso dia-a-dia. Como forma de assegurar a drenagem normal e permanente dos efluentes. Tendo em consideração as características das infra-estruturas, os caudais e os diferentes tipos de águas residuais drenadas. E, obviamente, como forma de evitar anomalias que poderiam condicionar a correcta drenagem dos efluentes.

E a verdade é que a aplicação deste plano preventivo de interceptores deu, em 2008, excelentes resultados, dado que não ocorreu qualquer situação que tivesse originado interrupções graves do serviço ou provocado danos significativos no ambiente.

Mas é assim que cumprimos o nosso papel. No ambiente. E na região. Onde pretendemos reforçar cada vez mais o nosso papel de parceiro estratégico das empresas e instituições com responsabilidades na e pela qualidade ambiental.

A Administração



Manutenção dos Interceptores do SIDVA em 2008

As actividades de manutenção de Interceptores do SIDVA em 2008 tiveram como principal objectivo assegurar a drenagem permanente dos efluentes através do sistema de interceptores até às ETAR's do SIDVA. O seu planeamento teve em consideração três factores: as características das infra-estruturas, os caudais e os diferentes tipos de águas residuais drenados.

No decorrer do ano surgiram algumas anomalias que provocaram ou poderiam condicionar a correcta drenagem dos efluentes. Essas anomalias foram identificadas e resolvidas em tempo útil.

Obras realizadas:

Interceptor do Ave – 1ª Frente de Drenagem

Reparação e protecção de caixas de visita



Interceptor do Selho – 1ª Frente de Drenagem e Interceptor do Pelhe – 3ª Frente de Drenagem

Reparação de caixas de visita



Interceptor do Sanguinhedo – 3ª Frente de Drenagem

Instalação de guarda corpos em câmara do sifão



Manutenção Preventiva:

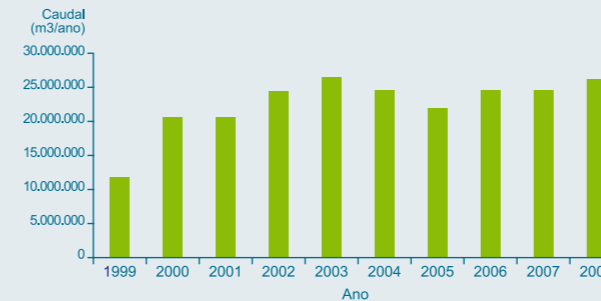
Para evitar obstruções, foram identificados 14 pontos críticos, que foram acompanhados e intervencionados através de vistorias e limpezas regulares.

Os resultados da aplicação do plano de manutenção preventivo de interceptores de 2008 foram claramente positivos, uma vez que não ocorreu qualquer situação que tenha originado interrupções graves do serviço e/ou que tenha provocado danos significativos no ambiente.

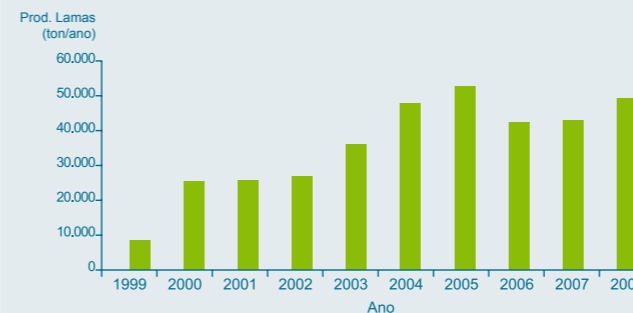
Ainda durante 2008 ocorreram numerosos actos de pilhagem de tampas e aros de caixas de visita. Estes incidentes, denunciados às autoridades competentes, exigiram um trabalho árduo de detecção e reparação dos locais atingidos.

Um olhar sobre a nossa acção

Apesar do ano de 2008 ter sido preenchido pelas dificuldades da indústria têxtil, nas três ETAR's do Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave foram tratados **26.221.383 m³** de efluentes.

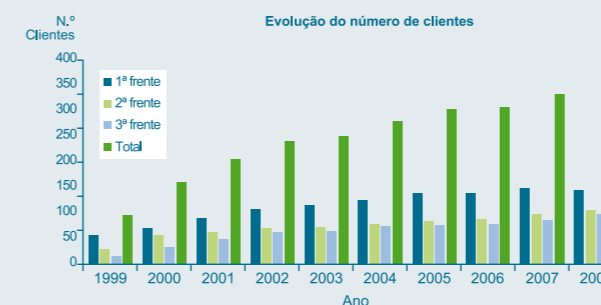


Eliminaram-se **6.979 toneladas** de CBO5 e **17.889 toneladas** de CQO, que não foram lançadas nos meios receptores e que produziram **48.602 toneladas** de lamas, valorizadas na agricultura, por empresas autorizadas pelo Instituto de Resíduos.



O laboratório recebeu **6.647 amostras**, das quais **409** eram pertença do Departamento de Fiscalização e executou **37.238** determinações, das quais **2.170** pertencentes ao Departamento de Fiscalização no âmbito de acções concretas de fiscalização.

No final do ano a Tratave servia 349 clientes industriais e os Municípios de Guimarães e Vizela (Vimágua), Santo Tirso, Trofa e Vila Nova de Famalicão.



Agência Portuguesa do Ambiente proíbe exportação de resíduos perigosos

Desde 1 de Janeiro de 2009 que entrou em vigor a proibição da exportação de resíduos perigosos produzidos em Portugal para operações de eliminação. A Agência Portuguesa do Ambiente (APA), segundo a edição de Fevereiro da *Água & Ambiente*, defende que o nosso país se tornou auto-suficiente na gestão destes resíduos desde que os dois Centros Integrados de Recuperação, Valorização e Eliminação de Resíduos Perigosos (CIRVER), na Chamusca, entram em funcionamento.

Estima-se que os CIRVER, e ainda de acordo com a *Água & Ambiente* de Fevereiro, vão tratar 80 a 85 por cento das 250 a 300 toneladas de resíduos perigosos produzidos em Portugal. Dos resíduos que não forem aí tratados, 5 por cento serão exportados e os 10 a 15 por cento restantes serão queimados através do processo de co-incineração.

